

MERCADO DA ADVOCACIA EM 2022

Clima de incerteza acaba por não frustrar expectativas

A guerra na Ucrânia trouxe consigo um clima de incerteza para a atividade económica e, claro, para o mercado da advocacia. Na hora de fazer o balanço ao ano, contudo, conclui-se que nem tudo correu mal.

JOÃO MALTEZ

jmaltez@negocios.pt

Se 2022 arrancou num contexto de otimismo quanto à evolução da atividade económica, o deflagrar de uma guerra na Europa fez temer o pior. O clima de incerteza instalou-se e acabou por afetar, claro está, também o mercado da advocacia mais vocacionada para o apoio jurídico às empresas. Contudo, na hora de fazer o balanço à atividade deste setor, são vários os responsáveis de sociedades de advogados que admitem um fechar de ano positivo e em que, afinal, na área dos negócios, nem tudo correu mal.

“Com o anúncio do controlo da pandemia de covid-19, 2022 foi olhado inicialmente com um otimismo moderado, mas este foi rapidamente substituído pela incerteza e pela inquietude, resultantes da eclosão da guerra na Ucrânia, e acabou por ser um ano complexo e desafiante”, enfatiza Inês Sequeira Mendes, “managing partner” da Abreu Advogados, em declarações ao Negócios. Contudo, adianta, apesar da conjuntura o ano que está a terminar foi “muito positivo” e “marcado “pela inovação e crescimento”.

Bruno Ferreira, “managing partner” da PLMJ, também frisa que “2022 lembrou muito 2020”. Isto, “porque à semelhança do primeiro ano de pandemia, este ano também começou num contexto económico favorável para, logo no primeiro trimestre, termos a surpresa da guerra na Ucrânia, que voltou a trazer um clima de incerteza global e de arrefecimento da economia”.

Segundo adianta Bruno Ferreira, “algumas condições de in-



Shannon Stapleton/Reuters

Após um arranque de ano marcado pelo otimismo, a guerra na Ucrânia criou um clima de incerteza global e de arrefecimento da economia.

vestimento deterioraram-se, nomeadamente o contexto de inflação disparada e a resposta dos bancos centrais com a subida das taxas de juro”. Ainda assim, acredita que a conjuntura de incerteza “acabará por desaparecer já no

próximo ano, em particular no segundo trimestre”, para que seja possível seguir “a trajetória dos últimos anos, de crescimento sólido dos resultados” da sociedade a que está ligado.

Já Pedro Rebelo de Sousa, líder da SRS Legal, sublinha que “apesar de toda a incerteza económica, do escalar da inflação e da guerra, 2022 foi – em termos puramente de negócio – um ano que não frustrou as expectativas”. Tal como concretiza, a sua sociedade, que acabou de celebrar 30 anos, continuou a crescer “e a prestar apoio jurídico a clientes estratégicos em território nacional e internacional e assessorou várias transações importantes”.

O sócio e atual líder da Sérvalo & Associados, Manuel Magalhães, enfatiza que “a conjuntura de crise e consequente abrandamento económico costuma refletir-se num aumento da procura de serviços jurídicos relacionados com as áreas de reestruturação e insolvência e do contencioso em geral”, a que acresceu, considerando o atual contexto económico “marcado por uma crise energética”, uma intensificação da atividade relacionada com o setor das energias renováveis e infraestruturas.

Face a esta realidade, o mesmo advogado avança que a sociedade que lidera “tem dado resposta a estas necessidades, tentando

Existem expectativas de que no segundo trimestre de 2023 a conjuntura de incerteza acabará por desaparecer.



Energia, transações, e área de financeiro com maior atividade

sempre encontrar soluções jurídicas inovadoras que ajudem os clientes neste contexto de grande dificuldade e incerteza”.

Apesar de um contexto desafiante e propício ao abrandamento do investimento, “o ano de 2022 acabou por se revelar excelente para a nossa atividade”, concretiza, por seu lado, Nuno Sá Carvalho, “managing partner” da Cuatrecasas em Portugal. Segundo adianta, “é difícil explicar este desfecho positivo, que seguramente será o resultado de vários fatores”.

Que fatores? Por um lado, “os clientes, apesar das incertezas quanto à evolução da economia e à relativa imprevisibilidade das políticas a implementar pelos governos, não recuaram relativamente aos investimentos em curso”, explica o sócio da Cuatrecasas. Por outro, adianta, quer os profissionais quer a firma enquanto instituição “souberam adaptar-se às novas circunstâncias e aos novos modelos de organização do trabalho pós-pandemia, assegurando níveis de produtividade e de rentabilidade alinhados com as expectativas”, conclui. ■

Que tipo de trabalho jurídico predominou em 2022 e quais foram as áreas de prática mais ativas? A atividade transacional, a energia, o imobiliário ou o financeiro e bancário destacaram-se, segundo os líderes das sociedades de advogados inquiridos pelo Negócios.

Bruno Ferreira, “managing partner” da PLMJ, frisa que ao longo deste ano se assistiu a uma consolidação de tendências, como a “aposta na transição por parte de grandes players” no setor das energias”, em particular as renováveis, mas também se viu um “crescimento do setor da saúde e de tudo o que diga res-

peito à transição digital”, a par da manutenção da atividade na área das fusões e aquisições.

Já o sócio-fundador da SRS, Pedro Rebelo de Sousa, assegura que a sua sociedade manteve “todas as áreas de prática muito ativas e com crescimento transversal”. Segundo adianta, “o tipo de trabalho jurídico foi bastante diverso, com múltiplas assessorias muito relevantes em operações financeiras e transacionais”.

Apesar das suas especificidades e contingências, “2022 foi um ano dinâmico para o mercado da advocacia”, explica por seu turno Inês Sequeira Mendes, só-

cia da Abreu Advogados, que destaca quatro áreas de prática entre as mais ativas, no caso, a energia; tecnologias, media e telecomunicações; reestruturações e insolvência; e fusões e aquisições.

No caso da Cuatrecasas, o “managing partner” Nuno Sá Carvalho sublinha que “à semelhança dos anos anteriores os setores mais ativos foram os da energia, infraestruturas, financeiro e bancário e imobiliário”. Áreas como a tecnologia, media e telecomunicações; gestão de resíduos, e saúde também registaram “valores muito elevados de assuntos e consequentemente

de faturação”. De resto, Sá Carvalho explica mesmo que este ano, “apesar de todos os condicionalismos que estamos a viver, têm-se registado níveis de trabalho muito elevados em todas as áreas de prática”.

Uma “intensa atividade de consultadoria e elaboração de pareceres”, mas com a predominância a recair “no trabalho transacional e contencioso” são as notas deixadas por Manuel Magalhães sobre a sociedade de que é “managing partner”, a Sérvulo & Associados. Quanto às áreas de prática mais ativas refere o direito público, o contencioso e o bancário e financeiro. ■



Otimismo moderado foi rapidamente substituído pela incerteza e pela inquietude, resultantes da eclosão da guerra na Ucrânia.



[A conjuntura de incerteza] acabará por desaparecer já no próximo ano, em particular no segundo trimestre.



A conjuntura de crise [...] costuma refletir-se num aumento da procura de serviços jurídicos [...] de reestruturação e insolvência.



Apesar do contexto desafiante e propício ao abrandamento do investimento, 2022 acabou por se revelar excelente para a nossa atividade.



INÊS SEQUEIRA MENDES
“Managing partner” da Abreu



BRUNO FERREIRA
“Managing partner” da PLMJ



MANUEL MAGALHÃES
“Managing partner” da Sérvulo



NUNO SÁ CARVALHO
“Managing partner” da Cuatrecasas

Crise energética acabou por criar a necessidade de intensificar o apoio jurídico no setor das renováveis.



Euronext quer pôr 20 PME a crescer. Mesmo fora da bolsa

Portugal foi o primeiro país escolhido pelo grupo para expansão do acelerador de crescimento Elite.

MERCADOS 22 e 23



negócios

negócios.pt

Quinta-feira, 15 de dezembro de 2022 | Diário | Ano XVIII | N.º 4889 | € 2,80
Diretora **Diana Ramos** | Diretor adjunto **Celso Filipe**

LUÍS TODO BOM
A Efacec e os mecanismos normais de mercados
OPINIÃO 29



A. NOGUEIRA LEITE
PPP "boas" e "más" no setor da saúde
OPINIÃO 30



Entrega do ficheiro SAF-T ao Fisco adiada para 2025

Novo secretário de Estado anunciou um conjunto de medidas de simplificação.

ECONOMIA 10 e 11

gettyimages

Depois do dinheiro grátis, Lagarde muda agulhas para a dívida

BCE deve anunciar hoje uma nova fase na estratégia para travar a inflação.

PRIMEIRA LINHA 6 a 9



Apoios às empresas para o gás não vão além de 45 milhões

Atrasos nas negociações com Bruxelas levam a que os cheques maiores, de 2 e 5 milhões cada, não estejam ainda disponíveis.

EMPRESAS 18 e 19



Empregadores só podem tirar dinheiro do fundo salarial se investirem

ECONOMIA 12

Moldes
Gigante falida com proposta de 3,9 milhões

EMPRESAS 20

Justiça
Advocacia resistiu à incerteza criada pela guerra

SUPLEMENTO LEX

Famílias
Governo usa folga extra para reforçar ajudas

HOME PAGE 4